ESTUDO PRELIMINAR DO REGIME DE FUMADA NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

***Simone Carvalho Chiapetta[1,2] (PQ), Leonardo S. Villar[1] (PQ), Almir B. Maciel[1] (FM), Luiz Alberto Geaquinto[1] (IC), Annibal D. Pereira Netto[2] (PQ)**

[1] Instituto Nacional de Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, [2] Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ
simone.chiapetta@int.gov.br

Palavras Chave: *Tabagismo, regime de fumada, dependência, carcinogenese.*

Introdução

Os cigarros são produtos que contem mais de 8000 substâncias tóxicas, sendo que algumas apresentam potencial carcinogênico. Entre tais substâncias são encontradas na fumaça a nicotina, o benzeno, metais-traço, etc.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO) cigarros causarão a morte de aproximadamente 10 milhões de pessoas/ ano em 2020. Por isso, estudos para a determinação das substâncias presentes na fumaça, se mostram de grande relevância[1], sendo necessário avaliar o perfil do regime de fumada do brasileiro para comparação com os métodos ISO (perfil brando), Massachussetts e Canadense (perfil intenso), metodologias bastante utilizadas em estudos envolvendo cigarros.

Este estudo teve como objetivo verificar através da avaliação do tempo de tragada, intervalo entre as tragadas e número de tragadas por cigarro, além do perfil dos fumantes, determinar qual a metodologia, dentre as usuais, que melhor se ajusta e propor um padrão brasileiro para fumar os cigarros mecanicamente, obtendo assim, dados mais próximos da realidade brasileira para as substâncias tóxicas presentes na fumaça.

Resultados e Discussão

O perfil obtido para os 500 fumantes monitorados na região central da cidade do Rio de Janeiro foi de 66,4% homens e 33,6% mulheres. A faixa etária predominante se mostrou entre 21 e 35 anos (57,8%) e 56,9% dos fumantes com IMC menor que 25.

Os resultados obtidos para o tempo de tragada apresentou variação de 1 a 4s sendo 62,0% dos fumantes com tempo igual á 2 segundos (s) e 34,6% com 3s (Figura 1).

O intervalo entre as tragadas variou de 7 a 119s, com predominância na faixa de 15 a 20s (Figura 1).

Para o número de tragadas o perfil encontrado mostra ampla variação, com predominância na faixa de 6 a 8 (Figura 1).

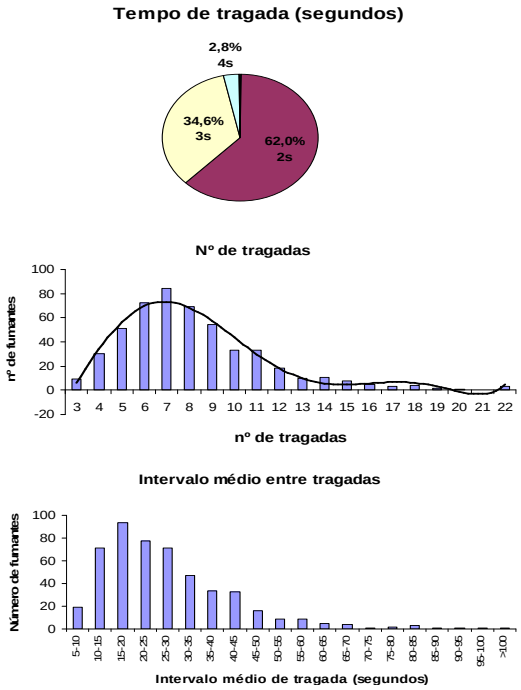

Figura1: Dados monitoramento

Conclusões

O grupo de fumantes estudados apresentou ampla variação do regime de fumada com numero de tragadas comparável ao método ISO e intervalo entre as tragadas similar aos métodos Massachussets e Canadense, o tempo de tragada encontrado é o mesmo utilizado nas três metodologias citadas.

O volume de tragada é o principal fator a ser avaliado por estar diretamente relacionado à quantidade de substancias tóxicas ingeridas.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam a necessidade da ampliação do monitoramento para ambientes com fatores externos diferenciados como, por exemplo, ambientes em que os fumantes se encontram sob o efeito de bebidas alcoólicas.

Agradecimentos

CNPq, FAPERJ, ANVISA, INT

---

[1] WHO Tobacco Laboratory Network (WHO TobLabNet).